

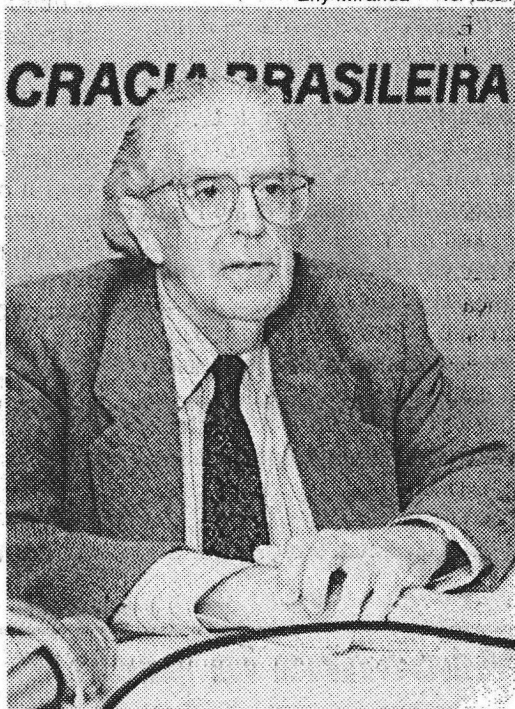
Estado promete reformas

Eny Miranda — 13/12/94

O secretário estadual de Saúde, Antônio Luiz de Medina, reconhece que a rede pública municipal está sobrecarregada e que uma das razões é a paralisação quase total no atendimento das unidades estaduais. Medina adverte, no entanto, que o quadro só deve mudar no início de 1996. Após o diagnóstico de todas as unidades feito nos primeiros meses de sua gestão, o secretário tem orçadas as reformas de cinco hospitais de emergência — quatro no Rio e um em Niterói — e anuncia que

as obras, de R\$ 25 milhões, serão iniciadas em dois meses.

Serão prioridade de Medina os hospitais Getúlio Vargas, na Penha; Carlos Chagas, em Marechal Hermes; Rocha Faria, em Campo Grande; Pedro II, em Santa Cruz; e Azevedo Lima, em Niterói. Além da recuperação física destas emergências, o secretário pretende realizar um concurso público no próximo semestre para suprir a



Medina admite situação precária no estado

falta de pessoal.

“Temos que montar uma estrutura que não seja desmontada pelos próximos governos”, diz ele. Segundo Medina, com as mudanças adotadas em sua administração, o número de cirurgias realizadas pelo Getúlio Vargas passou de 108 em dezembro para 403 em maio; e os atendimentos no Carlos Chagas subiram de 8 mil em dezembro para 19 mil em maio.